

Boletim Informativo da SOCIEDADE BENEFICENTE ESPÍRITA AMOR E LUZ

Av. Independência, 426 – Tel. (51) 8544-9395

<http://sociedadeespiritaamoreluz.org> / amoreluz@portoweb.com.br
90035-071 Porto Alegre/RS

Ano 9 - Nº 29 – Maio de 2014

UMA FASE DIFÍCIL PARA A VERDADE ESPÍRITA

Palestra proferida em nossa sociedade no mês de abril pela historiadora Angélica Silva de Almeida, e que resumimos nesta edição, mostra como foi difícil a aceitação do Espiritismo nos Estados Unidos, na Europa e, mas tarde, no Brasil, pelo menos até à metade do século passado.

Além da compreensível resistência oferecida por lideranças católicas, insurgiam-se contra os espíritas também os profissionais da área médica – sobretudo da Psiquiatria – e até mesmo da área política, como foi o caso do nosso país.

Muitas vezes a rejeição à verdade espírita baseava-se em pura arrogância intelectual, do tipo *a comunicação com os espíritos não pode ser verdadeira e é tão absurda que eu me recuso a conhecer o que os espíritas dizem e escrevem sobre isso*.

Na área médica, o Espiritismo era simplesmente tachado como origem de casos de loucura, como o alcoolismo e a sífilis.

Em nível governamental, a rejeição chegava ao ponto de considerar a doutrina um crime, sujeitando seus praticantes a multa e prisão.

Os espíritas, todavia, com uma conduta que em tudo espelhava as normas adotadas por Allan Kardec na investigação dos fenômenos mediúnicos, apresentavam argumentos sólidos; admitiam honestamente que podia, sim, haver fraude nas comunicações com os espíritos, mas não admitiam, por exemplo, acusações de exercício ilegal da Medicina, simplesmente porque a assistência por eles prestada era sempre gratuita.

A brilhante pesquisa e a não menos brilhante exposição de Angélica Almeida mostraram com clareza como bom senso, honestidade intelectual e nobreza de propósitos podem vencer a intolerância, o preconceito e obscurantismo.

UMA FÁBRICA DE LOUCOS - Psiquiatria X Espiritismo no Brasil em 1900-1950

No dia 12 de abril, fomos brindados com uma interessantíssima palestra proferida em nossa sociedade por **Angélica Silva de Almeida**, pós-graduada em História que reside em Minas Gerais.

Angélica é autora de diversos trabalhos acadêmicos sobre Espiritismo e História e tem tido participação ativa na *Comeerj - Confraternização de Mocidades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro*, evento anual promovido pelo Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro.

Ela é casada com um psiquiatra e conta que estranhava ver médicos de renome reconhecendo a mediunidade, embora ela fosse condenada pela Igreja Católica, por exemplo.

Na primeira metade do século XX, período analisado em sua palestra, eram reconhecidas três causas para a loucura: álcool, sífilis e Espiritismo. Os médicos começaram a dizer que o Espiritismo era loucura e a Igreja Católica incorporou esse discurso.

A situação de tensão entre espíritas e católicos acentuou-se quando os primeiros começaram a abrir hospitais psiquiátricos, com os católicos dizendo que tanto era verdade que o Espiritismo era loucura que os espíritas se viam na necessidade de abrir tais estabelecimentos.

Esse conflito começou no século XIX, nos Estados Unidos, chegando depois à Europa. Os fenômenos espíritas eram então classificados como misticismo, fraude, fruto do subconsciente ou loucura.

Kardec dizia que os críticos precisavam provar que os espíritos não existem e que suas afirmações eram fruto de estudos rigorosos, o que alguns cientistas não faziam, além de sequer admitirem examinar seus trabalhos, negando a simples hipótese de terem fundamento (uma atitude paradoxalmente nada científica). Kardec, honestamente, admitia que havia algumas fraudes, o que não autorizava, porém, generalizações.

Dizia-se que o “delírio espírita” seria uma loucura religiosa, não uma classe diagnóstica particular. Kardec afirmava que a loucura tinha três causas possíveis: causa biológica, influência do meio cultural e influência espiritual (obsessão) e admitia

que nem sempre era fácil distinguir loucura de obsessão.

Esse debate começou, no Brasil, em 1870. Os médicos escreveram muito contra o Espiritismo e uma tese contra a doutrina mereceu nota 10 com louvor, enquanto outra, a favor, foi reprovada. Os médicos daqui, porém, apenas repetiam opiniões de outros médicos e defendiam mais controle governamental, proibindo a prática da doutrina e seus programas de rádio (então um meio de comunicação de enorme influência). Pediam combate ao charlatanismo e ao exercício ilegal da Medicina, defendendo a internação e tratamento dos médiuns, e ampliação da rede de tratamento público, para evitar que se buscasse cura no Espiritismo.

Durante quase três meses, houve intenso debate na imprensa da capital (Rio de Janeiro), com os espíritas exibindo artigos, livros e teses em sua defesa; abrindo hospitais psiquiátricos e mostrando que a psiquiatria também não curava (não havia as medicações que existem hoje e os tratamentos incluíam práticas como banhos gelados e *capacetes de gelo*). Como os tratamentos espíritas eram gratuitos, não se podia falar em exercício ilegal da Medicina, diziam os defensores da doutrina. Entre 1918 e 1940, havia cinco hospitais psiquiátricos espírita no Brasil; em 1980, eles eram mais de cem.

Houve também, no Brasil, tentativa de associar o Espiritismo com religiões afro-brasileiras, para mostrar que era uma prática “inferior”. Usava-se o argumento de que os negros tinham cérebro menor que os brancos, o que era verdade, mas devido à desnutrição.

Os espíritas diziam que a mediunidade era uma real manifestação dos espíritos; que o Espiritismo era útil e complementava o trabalho da Medicina; questionavam as estatísticas apresentadas por seus críticos; afirmavam que a autoridade científica dos psiquiatras era relativa e, é preciso reconhecer, também condenaram religiões afro-brasileiras como meio de autodefesa.

No período 1930-1940, a polêmica atingiu seu clímax, tanto através da imprensa quanto de livros e passou a haver mais controle governamental (Getúlio Vargas era contra o Espiritismo, o que já manifestara no seu discurso de formatura, como orador da turma). Filinto Muller, chefe da Polícia Secreta no governo Vargas combateu a doutrina e fechou a Federação Espírita Brasileira. O Espiritismo, que era considerado crime desde o código penal de 1891, assim continuou sendo até 1940, sujeitando o *criminoso* a multa e até seis meses de prisão.

Na época, chegou-se a propor a realização de um plebiscito para que a população decidisse se o Espiritismo curava ou não, mas ele não se realizou.

O conflito começou a arrefecer quando os espíritas passaram a ter uma conduta de cunho mais religioso e os psiquiatras passaram a ter mais respeitabilidade científica e social. Passou a vigorar também uma visão mais antropológica e culturalista, reconhecendo que os negros não são seres inferiores.

O QUE É ESPIRITUALIDADE?

Hugo Lapa

Espiritualidade não é uma religião, não é uma doutrina, não é o sacerdócio, não é uma crença nem uma opinião.

Espiritualidade é um modo de vida, é um estado de espírito, é uma abertura mental, é uma aspiração à transcendência.

Espiritualidade é sentir arder uma chama interior que ilumina nosso caminho no caos e nas trevas que vivemos no mundo.

Espiritualidade é a confiança expressa nas palavras “Ainda que eu ande pelo vale da sombra e da morte, nada temerei.”

Espiritualidade é entender que somos como crianças tomando uma vacina, que machuca muito na hora, negamos, gritamos e esperneamos, mas que depois imuniza nosso espírito.

Espiritualidade é ir além, é a consciência de que a vida não se encerra na morte, de que é preciso haver continuidade dentro da descontinuidade. De que tudo que começa, termina; tudo que nasce, morre; tudo que vai, volta. De que para cada problema há uma solução, para cada lágrima derramada há sempre um consolo e para cada perda há sempre um ganho.

Espiritualidade é reconhecer um propósito em todas as coisas, e recusar a existência da sorte, do azar e do acaso. É ter paciência e confiar que, um dia, o significado de tudo será desvendado.

Espiritualidade é dar de si mesmo, é renunciar ao pequeno para obter algo maior, é abdicar de nossas pequenas posses para ganhar tudo o que sempre nos pertenceu. É fazer das florestas do mundo nosso jardim, é fazer do céu o nosso teto, é fazer dos

mares e rios a nossa piscina, é fazer da Terra a nossa casa. É cuidar do tudo, de cada ser e coisa, e não apenas de nossos escassos bens terrenos.

Espiritualidade é ver por dentro, é não se deixar levar pelas aparências, é reconhecer o essencial em cada mínimo aspecto da vida, é satisfazer-se com pouco para obter muito, é rasgar o véu da ilusão e desejar entender o mistério da vida.

Espiritualidade é pedir pouco e agradecer muito. É dar muito e nada pedir em troca. É fazer sem esperar retribuições. É perdoar, é arrepender-se, é refazer, é renovar, é reaprender a ver o mundo e a si mesmo.

Espiritualidade é fazer seu professor o lírio do campo, as árvores ao vento, a tempestade nebulosa, o orvalho numa flor, a borboleta esvoaçando, o rio fluindo, os pássaros cantando. É aprender com a mais insignificante criatura.

Espiritualidade é deixar o humano morrer para o divino nascer. É trazer o céu para a Terra. É viver na Terra o céu que desejamos após a morte. É debruçar-se no inferno resgatando as almas perdidas e errantes. É ser uma luz no meio da escuridão.

Espiritualidade é dormir quando se tem sono, é comer quando se tem fome, é olhar a montanha e ver a montanha, é molhar as mãos no rio e sentir o frescor das águas, é ver aquilo que está ali, é não intelectualizar tudo, é sentir a essência das coisas e mergulhar na essência da vida.

Espiritualidade é estender a mão aos que sofrem, é dar conforto aos que choram, é dar abrigo aos sem teto, é dar conselhos aqueles que se perderam, é esclarecer aqueles que têm dúvidas, é dar de si mesmo em prol de todos, é fazer o bem pelo bem, é morrer pela verdade para renascer na plenitude. Espiritualidade é dispensar as palavras e os discursos fúteis e navegar nas paragens do silêncio interior. É aprender a ouvir a vida, a ouvir a si mesmo, a diminuir a corrente dos pensamentos, é tranquilizar o turbilhão das emoções, é fazer circular as energias, é deixar tudo fluir.

Espiritualidade é viver na simplicidade, naturalidade e na espontaneidade. É libertar-se de tudo o que é passageiro, perecível, transitório. É mergulhar na vida sem medo, sem travas, sem amarras, sem correntes, sem bloqueios. É viver, e apenas viver, sentindo a vida como ela é. É não precisar de nada, não depender de coisa alguma, não se deixar influenciar pelas marés agitadas da confusão.

Espiritualidade é libertação, é humildade, é fé, é amor e é esperança.

Recebido de Alba La Rosa

NOTÍCIAS

- * A alteração de rotina provocada pela realização da Copa do Mundo não deverá mudar os horários das atividades da nossa casa. Caso alterações se mostrem necessárias ou convenientes, avisaremos com antecedência.
- * O sócio que possui conta no Banrisul pode pedir que sua mensalidade seja paga mediante débito em conta. É um sistema mais prático e mais rápido.
- * Dia 27 de junho, haverá uma atividade inédita em nossa casa. A sala de palestras se transformará em palco de teatro, onde será encenada uma peça espírita. A apresentação será às 20 horas.
- * Na segunda quinzena de maio, nossa equipe de médiuns atendeu a um pedido de orientação espiritual e outro de notícias de desencarnados feitos aqui, mas para pessoas residentes na Argentina.



ESTUDOS MEDIÚNICOS

Acima, turma de alunos do primeiro semestre de Estudos Mediúnicos (faltando três membros do grupo).



Criação e desenvolvimento de sites
Material gráfico em geral (51)9814-3663
www.transmutare.com.br Porto Alegre - RS

SOCIEDADE BENEFICENTE ESPÍRITA AMOR E LUZ

Sociedade espírita sem fins lucrativos, que tem por objetivos o estudo, a pesquisa, a prática e a difusão da doutrina codificada por Allan Kardec e o desenvolvimento de atividades de caráter assistencial. Filiada à Federação Espírita do Rio Grande do Sul, sob nº 466. **Presidente:** Jorge Santa Maria; **Vice-Presidente:** Sérgio Luiz de Ávila; **1ª Secretária:** Leatrice Coli Ribeiro Pedroso; **2ª Secretária:** Jaqueline Carneiro Pesce; **1ª Tesoureira:** Marisa Fava; **2ª Tesoureira:** Marília Caon Gentil. **Conselho Fiscal: Titulares** – Pércio de Moraes Branco, Gertom Antônio Bennemann e Gerson Rocha Martins. **Suplentes** – **1º** Dilson Augusto Ness, **2º** Marcos Mucillo Daut e **3º** Jussara Araci Ernst Schein. Departamento de Comunicação: Pércio de Moraes Branco.

O **Boletim Informativo** é um periódico bimestral que tem por objetivo divulgar as atividades da Sociedade, eventos promovidos pelo movimento espírita ou de seu interesse, bem como aspectos da doutrina espírita de maior relevância para seus associados.

Aceitam-se colaborações que se enquadrem nesses objetivos, mas textos considerados muito longos poderão ser editados ou rejeitados.

Tiragem: 200 exemplares impressos, 124 exemplares digitais.

CORREÇÃO

O belo jardim da nossa sede foi organizado e está sendo mantido por **Carlos Augusto Rangel da Silva**, e não Carlos Canovas, como foi publicado na edição digital de nosso boletim em março.



Já tentou informatizar seu estabelecimento?
Mais de uma vez? Não conseguiu?

Nós temos a solução!

GRM
INFORMÁTICA

Sistemas sob medida para o seu negócio